

MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS NO BRASIL (2018 A 2023): ANÁLISE ECOLÓGICA REGIONAL DE CINCO ANOS

AMANDA CAIXETA CAMPOS; DAVID COHEN; HADASSA LUCENA SALES SANTOS;
PAULO FERNANDO KATSUO OGATHA ITO; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a morte de cardiomiócitos gerada pela isquemia prolongada, causada por trombose ou vasoespasmos sobre uma placa arterosclerótica. No Brasil, entre as doenças cardiovasculares, o IAM é a primeira causa de morte direta, sendo maior em certas regiões do país. **OBJETIVO:** Analisar os fatores relacionados à mortalidade por infarto agudo do miocárdio em idosos na região Nordeste em comparação com as outras regiões do Brasil no período de 2018 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado em fevereiro de 2024, com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total, óbitos e taxa de mortalidade. As internações por IAM abrangeram idosos entre dezembro de 2018 a dezembro de 2023. Assim, os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, analisados por estatística descritiva. **RESULTADOS:** Analisou-se: taxas de mortalidade, óbitos, internações e valor total respectivamente, em cada região brasileira. Na região Norte, 12,74% (2.446 óbitos e 19.193 internações) e R\$ 64.941.720,31; Nordeste, 13,50% (12.570 óbitos e 93.119 internações) e R\$ 348.032.968,72; Sudeste, 11,65% (26.641 óbitos e 228.689 internações) e R\$ 1.009.080.406,84; Sul, 11,11% (9.798 óbitos e 88.182 internações) e R\$ 462.950.300,62 e Centro-Oeste, 10,02% (3.737 óbitos e 37.280 internações) e R\$ 160.685.625,55. Adicionalmente, observa-se que apesar da região Nordeste apresentar números maiores de internações que a região Sul, os valores totais destinados à ela são menores, tendo os números de óbitos e a taxa de mortalidade mais elevados. Então, sugere-se que a distribuição de verbas na saúde pública brasileira é fragilizada, e que somado a formação inadequada dos profissionais de saúde e a precariedade da infraestrutura afetam principalmente a região Nordeste. **CONCLUSÃO:** As informações apresentadas entre 2018 e 2023 destacam a disparidade nos recursos destinados à região Nordeste em comparação com a região Sul. Portanto, políticas que promovam uma adequada atenção à saúde dos idosos são necessárias, visando reduzir a mortalidade decorrente do IAM, além da realização de estudos que analisem as fragilidades na distribuição de recursos na saúde pública.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio, Saúde pública, Datasus, Epidemiologia, Idosos.